

ANEXO 3

LISTAS DE PRESENÇA DAS REUNIÕES TÉCNICAS E OFICINAS

Reunião Técnica	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Data: 19/01/10 ▪ Local: Universidade Federal de São Carlos/São Carlos ▪ Participantes: Grupo de Coordenação: UFSCar, gestor EEJ, NPM/FF. ▪ Pauta: Discussão dos resultados técnicos do diagnóstico
Reunião Técnica	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Data: 17/02/10 ▪ Local: Estação Ecológica de Itirapina/ Itirapina ▪ Participantes: Grupo de Coordenação: UFSCar, gestor EEJ, NPM/FF. ▪ Pauta: Discussão da proposta preliminar do zoneamento
Reunião Técnica	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Data: 15/04/2009; 17/04/2009; 08/05/2009; 27/08/2009; 11/09/2009; 28/09/2009; 02/10/2009; 05/11/2009; 12/11/2009. ▪ Local: Universidade Federal de São Carlos/São Carlos ▪ Participantes: Grupo de Coordenação: UFSCar, gestor EEJ, IF, NPM/FF. ▪ Pauta: Construção do zoneamento do meio físico e biótico e análises do patrimônio cultural, de educação ambiental e da ocupação antrópica no entorno da UC
Reunião Técnica	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Data: 04/03/10; 25/03/10; 31/03/10; 11/04/10; 15/04/10 ▪ Local: EEJ/ Luiz Antônio ▪ Participantes: Grupo de Coordenação: UFSCar, gestor EEJ, NPM/FF. ▪ Pauta: Alinhamento institucional e preparação para as reuniões com o setor agrícola para discussão da Zona de Amortecimento
Reunião Institucional	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Data: 30/03/10 ▪ Local: Diretoria de Licenciamento e Qualidade/CETESB/São Paulo. ▪ Participantes: NPM/FF e Assessoria Executiva da DL/CETESB. ▪ Pauta: Norma CETESB 4231/2006.
Oficina	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Data: 31/03/10. ▪ Local: Universidade Federal de São Carlos/São Carlos ▪ Participantes: Grupo de Coordenação do PM e pesquisadores. ▪ Pauta: Programas de Gestão - Pesquisa e Manejo do Patrimônio Natural da EEJ
Reunião Técnica	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Data: 07/04/10 ▪ Local: Fundação Florestal/São Paulo ▪ Participantes: Diretoria Executiva/FF, Grupo de Coordenação PM, Prefeitura de Luiz Antônio e representantes do setor sucroalcooleiro ▪ Pauta: prorrogação de prazo para a elaboração do Plano de Manejo e discussão sobre os limites e restrições da Zona de Amortecimento
Reunião Técnica	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Data: 08/04/10 ▪ Local: Fundação Florestal/São Paulo ▪ Participantes: Diretoria Executiva/FF e Grupo de Coordenação PM ▪ Pauta: Alinhamento institucional e preparação para a oficina com o setor agrícola sobre a Zona de Amortecimento
Oficina	<ul style="list-style-type: none"> ▪
Reunião Técnica	<ul style="list-style-type: none"> ▪
Reunião Técnica	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Data: 28/05/10 ▪ Local: Departamento de Hidrobiologia - UFSCar ▪ Participantes: Grupo de Técnico de Trabalho de Monitoramento do PM e setor sucro-alcooleiro ▪ Pauta: Discussão sobre a proposta técnica para o monitoramento da presença de agroquímicos na ZA e EEJ

OFICINAS

OFICINA DE PLANEJAMENTO

Data: 08/05/2009

Local: UFSCar - São Carlos

Participantes: Profa. Adriana Catojo, Clarissa Ruas (CBRN); Prof. Waldemar Marques, Prof. Fernando Vilella, Prof. Cássio Figueira; Prof. Alberto Peret, Prof. Marco Zabotto, Prof. José Salatiel R. Pires

Pauta: Oficina Preparatória para a Fase Planejamento do PM EEJataí







**OFICINA DE APRESENTAÇÃO DO DIAGNÓSTICO E ZONEAMENTO PARA A
COMUNIDADE EM LUIZ ANTÔNIO**

Data: 4/12/09

Local: Câmara dos Vereadores/ Luiz Antônio

Participantes: Grupo de Coordenação do PM, IF, AJA (ONG), Sindicato Rural, Universidades, International Paper, Usina Moreno, Prefeitura de Luiz Antônio e São Carlos, CATI.

Plano de Trabalho Oficina - 04.12.09

Edson H. de Oliveira	- Fundação Floresta	edson_montilho@floresta.sp.gov.br	(16) 3903-6828
Jose Douçeti da Silva	- AHA (ONG Ambientalista)	Jose	(16) 3903-6828
Paulo Manuel	Parque Jé Carlos		16-33643269
JUAN NOGUEIRA DE ALMEIDA JUNIOR	- Sindicato Rural de Luiz Antonio	juan@uninogueira.com.br	
Fernando A. Botajim	- UFSCar	botajim@ufscar.br	(16) 9220
Carlos Eduardo Bevilacqua	- International Paper	carlos.bevilacqua@paperbr.com	(16) 3783-9181
Silvio SANSÃO FILHO	- Prefeitura Municipal Luiz Antonio	ssilvio@p.m.luzia.br	(16) 917-398
Marcelino Ferreira	- CATI	ca. luizantonio@cati.sp.gov.br	16 3973-1225 9204-2232
Leonardo A. C. de Mello	- Fundação Ambiental de L. A.	mello.leo@gmail.com	(16) 59-116) 92
CICERA R. LIMA	- Instituto Florestal L. A.	cicera@if.sp.gov.br	(16) 39-116) 39
Jose Saleh R. Reis	- UFSCar	saleh@ufscar.br	(16) 3251

Oficina - PM

OFICINA DE PESQUISA

Data: 31/03/2010

Data: 19/04/2010

Local: Universidade Federal de São Carlos/São Carlos

Participantes: Grupo de Coordenação do PM e pesquisadores

Pauta: Programas de Gestão - Pesquisa e Manejo do Patrimônio Natural da EEJ



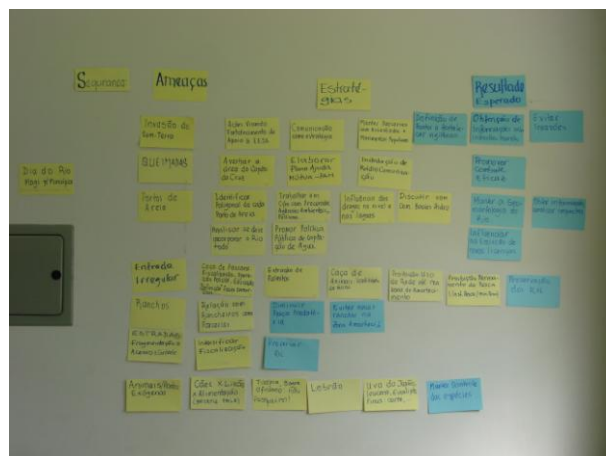
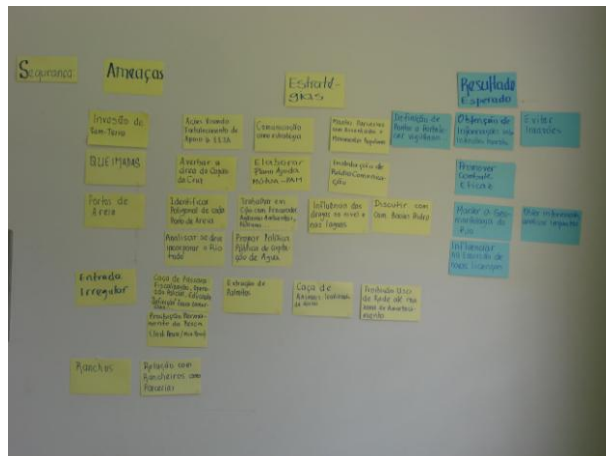
OFICINA DE PROTEÇÃO

Data: 14/04/10

Local: Estação Ecológica de Jataí/ Luiz Antônio

Participantes: Grupo de Coordenação do PM, Polícia Ambiental/Araraquara, Secretaria do Meio Ambiente de Luiz Antônio e São Carlos.

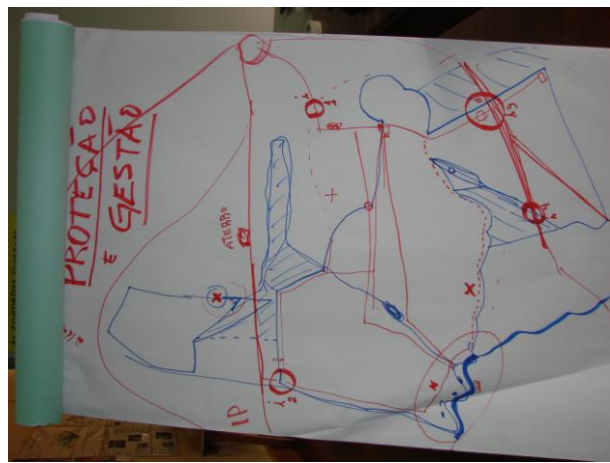
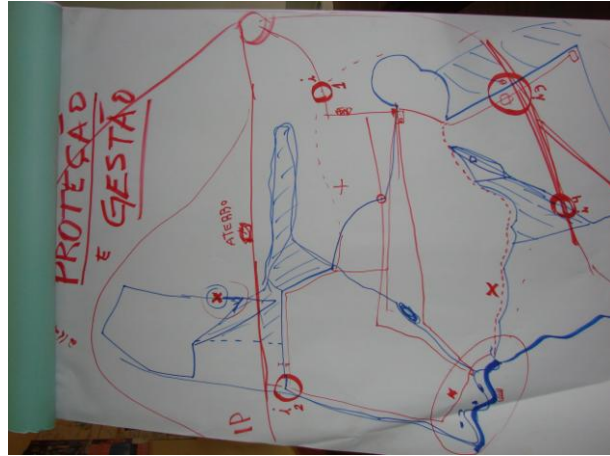
Pauta: Programas de Gestão - Gestão Organizacional e Proteção da EEJ











Lista de Presenças
Proteção e Cerrado

14/04/2010

Edson M de Oliveira - Fund. Floresta - edson.monte@paulista.gov.br
Luciano BENEDITO GIACCHINI - POLICIA AMBIENTAL - ARARAQUARA
Beando José Oliveira - Comandante Policia Ambiental Araraquara - oliveira@policia.militar.sp.gov.br
Sicuro SAUSA FILHO - Secretário Meio Ambiente - L. Antonio - fssicuro@sp.com.br
Paulo G.N. Munari - Coordenador de Meio Ambiente Prof. João Carlos
José Salehied R. Pires. UFS car - salehied@ufscar.br
Marco Antonio Carasin Zabotto - UFS car - marco@ufscar.br
Rueli Thomazillo NPM - Fundação Floresta - rueli.thomazillo@gmail.com

OFICINA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Data: 27/04/10

Local: Estação Ecológica de Jataí/ Luíz Antonio

Participantes: Grupo de Coordenação do PM, IF, ONG, Prefeituras de Luiz Antônio e São Carlos, International Paper, Instituto Florestal.

Pauta: Programas de Gestão - Educação Ambiental e Interação







RESULTADOS DA OFICINA

- Pauta: Boas práticas e comprometimento por meio de formas adequadas de interação com a gestão da EEJ. As ações sugeridas durante as oficinas na EEJ são as seguintes:
- Aperfeiçoar o programa de interpretação ambiental existente em toda área onde é permitido o acesso público, mesclando sinalização indicativa e interpretativa;
- Implantar discreta comunicação visual interna educativa e informativa;
- A implantação de novos roteiros, bem como as intervenções a serem propostas deverão ser identificadas em estudos realizados por equipes especializadas, atentando para a fragilidade do ambiente, refúgio de fauna, intensidade de uso, dificuldades de acesso/segurança e de manutenção das trilhas, considerando a capacidade de suporte. Aproveitar as estradas existentes, após o seu fechamento, para a implantação de trilhas educativas;
- Buscar o desenvolvimento de programas de educação ambiental embasados no conceito de ecossistema e bem e serviços prestados;
- Buscar o desenvolvimento de programas de educação ambiental embasados na percepção dos serviços e bens prestados pelo ambiente natural e que são vitais para o homem;
- Integrar propostas de educação com outras Unidades de Conservação da região, visitação programada em várias Unidades com características ambientais ou de categorias de proteção diferentes;
- Informar sobre a existência de riscos associados a animais peçonhentos, introdução de espécies exóticas, caça e pesca, na Unidade e entorno;
- Implantar roteiro de visita o que permita o acesso de pessoas com necessidades especiais de locomoção em determinadas áreas.

Lista de Presenças

Benedita M. Soares Rosatti
Secretária de Educação - (
fone: (16) 3983-13-18
3983-11-46

David Fernandes Vile Verde 3983 1310
Coordenador da Educação 3983 1318
Depto.ed@Holmail.com

Fábio Henrique Ferreira de Mello 3983 1225
Lº Fundação Ambiental 9149 2565.

José Régio Leme

Fábio. mello 2009@hotmail.com
JROGÉRIOLEME@hotmail.com

Diogenes Simões de Oliveira DIOGENESSO@HOTMAIL.COM
(19) 3575-0316.
(19) 9655-2519.

José Carlos Buzo
eetropira. @ipaper.br.
19. 3575.13.45.

Paulo Henrique Peiro R. Filho
eetropira @ipaper.br.
19 3575 1345.

Silvio SOARES FICHO ASSILWIO@IPAPER.COM.BR - 9172-6467

1 FLÁVIA TORREÃO THIEMANN FLAVIATHIEMANN@YAHOO.COM
~~FLAVIA THIEMANN~~ 16-9777-2861

GERSON ROBERTO SOARES (POLÍCIA AMBIENTAL) gersonbpamb@hotmail.com
16-3931 1070

Carlos Eduardo Bevilacqua - carlos.bevilacqua@ipaperbr.com - 16 3983-1165

Marcio Vieira Coelho - (polícia ambiental) - marciovcelho1@yahoo.com.br
fone: 16. 91614294

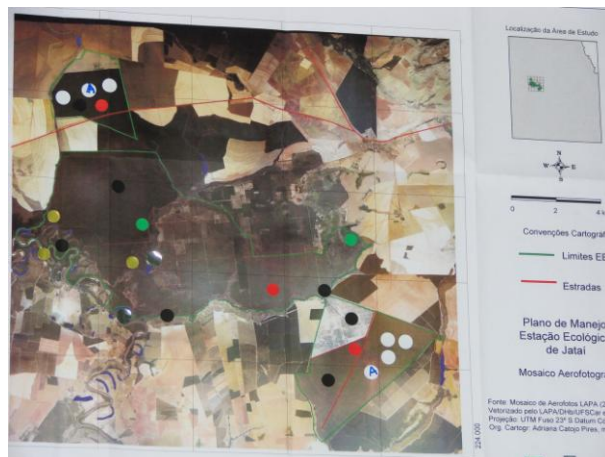
OFICINA COM OS MORADORES

Data: 28/04/10

Local: Estação Ecológica de Jataí/ Luiz Antônio

Participantes: Grupo de Coordenação do PM e funcionários e residentes da Estação Experimental de Luiz Antônio







OFICINA FINAL DE APRESENTAÇÃO DO PLANO DE MANEJO

Data: 29/04/10

Local: Estação Ecológica de Jataí/ Luiz Antônio

Participantes: Grupo de Coordenação do PM, Setor agrícola, sindicato rural, usinas, Internationsl Paper, IF, ONG, Prefeituras de Luiz Antônio e São Carlos.

Pauta: Apresentação parcial do Plano de Manejo e encaminhamentos para a sua finalização

Oficina Final - Plano de Manejo da
Estação Ecológica de Jataí
Luiz Antônio - 29/04/2010

Nome	Instituição	e-mail
1. Sueli Thomazello	Fundação Ecológica	sueli.thomazello@gmail.com
2. Ciara R. Lima	I.F.	ciara@if.sp.gov.br
3. Edson Montillo	IF	edson.montillo@ifsc.ufsc.br
4. Marco Antonio Zebotto	UFSCar	marco.zebotto@gmail.com
5. FERNANDO A. BATAGHIN	UFSCar	bataghin@ufscar.br
6. LUIS VALADÃO DE ALMEIDA	IF/FF	LVALADAO@FFLORESIAL.SP.GOV.BR
7. Clarissa B.G. Ruan	OBRA/CTR IV	clarissa@ambiente.sp.gov.br
8. Kelvin S. Conhido	Usina Moreno	Kelvin@usina-moreno.com.br
9. IVAN NOGUEIRA DE ALMEIDA JUNIOR	USINA MORENO	ivan@usina-moreno.com.br
10. ROSSOU OLIVEIRA LARANJEIRA	IP	ROSSOU.LARANJEIRA@IPAPARIBA.COM
11. Carlos Eduardo Bevilacqua	IP	carlos.bevilacqua@ipaper.br.com
12. Marcia Vieira Koelha - Polícia Ambiental		marciavkoelha1@yahoo.com.br
13. GERSON ROBERTO SOARES - POLÍCIA AMBIENTAL DE RIBEIRÃO PRETO		16-39311070 gersonbpamb@hotmail.com
14. ISEU BERNARDINI ZAMUNER	MUNICÍPE	IBERNARDINI@Hotmail.com
15. Fábio H. Ferreira de Mello	F.A.I.A.	Fabio.mello2007@Hotmail.com
16. José Szelatiel R. Pires	UFSCar	

GRUPO DE TRABALHO - ZONA DE AMORTECIMENTO

Data: 18/02/2010; 04/03/2010; 11/03/2010; 25/03/2010

Local: Estação Ecológica de Jataí/ Luiz Antônio.

Participantes: grupo de coordenação e setor agrícola.

Pauta: Setor agrícola apresenta estudos sobre produção agrícola e tecnologias de aplicação de agrotóxico para subsidiar a definição da Zona de Amortecimento.





Planos Mensais Lista de Presença 18.02.10

1. Edson Montanha de Oliveira - Fundação Floresta 1
2. Aueli Thomaziello - Fundação Floresta
3. Edson Beldan Junior - USINA SÃO MARTINHO
4. Rita de Cássia da Silva - Usina São Martinho
5. Paulo Sérgio Schmidt - USINA SÃO MARTINHO.
6. Carlos Eduardo Bevilacqua - International Paper - SINDIPEL
7. Marcelino A. A. Ferreira - Prefeitura Municipal.
8. JOÃO CARLOS M. FREITAS - FAZENDA CAPÃO DA CRUZ
9. SÍLVIO SANSÃO FICHO - PREFEITURA MUNICIPAL.
10. Daniel Marques Gobbi - Fazenda Capão da Cruz
11. MARCELO G. N. GALVÃO - CAPIB - FAZ. CAPÃO DA CRUZ
SAM - SOCIEDADE AGRÍCOLA MOGIANA
12. Nivaldo Gobbi - Advogado e assessor ambiental.
13. IVAN Nogueira de Almeida Junior - Sindicato Rural de Luiz Antonio
14. José Salatiel R. Pires - UFSCAR.

MARCELO @ CAPIV.COM.BR

13 - Ivan Wagner de Almeida Junior - Sindicato Rural de São Antonio
M. de São Antonio 5 km - 97200

14 - Manoel de Jesus - Sindicato Rural de São Antonio
M. de São Antonio 5 km - 97200

15 - Manoel de Jesus - Sindicato Rural de São Antonio
M. de São Antonio 5 km - 97200

16 - Manoel de Jesus - Sindicato Rural de São Antonio
M. de São Antonio 5 km - 97200

17 - Manoel de Jesus - Sindicato Rural de São Antonio
M. de São Antonio 5 km - 97200

18 - Manoel de Jesus - Sindicato Rural de São Antonio
M. de São Antonio 5 km - 97200

19 - Manoel de Jesus - Sindicato Rural de São Antonio
M. de São Antonio 5 km - 97200

20 - Manoel de Jesus - Sindicato Rural de São Antonio
M. de São Antonio 5 km - 97200

Lista De Presença 04-03-10

Walter Rehem de O. Silva - FAZ. Novo Junqueiro

JOÃO BOSCO CNHA - USINA MORENO

Walter A Bici - USINA MORENO

RODRIGO STRAZZINI JUNIOR - FAZ. FORTALEZA, UNIAO E FARMACEA

SILVIO SANSÃO FILHO - (PREFEITURA LUIZ ANTONIO.)

Sérgio Costa - FAZ. São Gabriel.

Mônica Bergamaschi - ABAG/RP

MARCELO GOUVÊA NUNES GALVÃO (CAPIN/SAM)

Roberto José (Advogado/assessor ambiental)

ANTONIO CARLOS LISI DIAS - FAZENDA CANAÁ

Germes F. Nascimento - " "

Julio José Takaki - C.A. Gustaspereira.

Sueli Thomazello

Fundação Florestal

FRANCESCO GIOANNETTI

UNIAO DA INDUSTRIA DA CANA-DE-AÇÚCAR

JOÃO CARLOS M. FREITAS

FAZ. CAPÃO DA CRUZ

RODRIGO ZARDO

CANAOSTEIORPLANA

FRANKLIN O. DE OLIVEIRA

CANAOSTE

Luiz Augusto Meira Almeida Ubirajara Fazenda Estrela D'Alente

Vitor Antenor Moelha

USINA SÃO MARTINHO

Sr. Calil Cleghande Usina São Martinho

Lista de Presença: 08.03.10
Reunião de zona de amortecimento

- Edson Montilha de Oliveira	- Fundação Florestal
Rodrigo Cesar F. Campinho	- Fundação Florestal
Rodrigo Eiji HAKAMADA	- International Paper do Brasil
Luiz Henrique Paranhos	- International Paper do Brasil
Paulo A. Silva	
Gilson Jr.	Sítio S. Luzia
Roberto da Silva	Faz. Mogueira
Edson Polo	Usina Moreno
MARCOS SEABRA	FAZ. Santa Rita
Adriana Simoniani	Faz. Limoeiro
Saluzzo Goretto	Usina Santa Rita
JORGE Luis DONZELLI	CTC (CENTRO TECNOLOGIA CANAVIEIRA)
ANDRÉ ELI NETO	CTC - CENTRO DE TECNOLOGIA CANAVIEIRA
Paulo Consoni Cruz	Fazenda Concórdia
José do Sento Trisovic de Santos	Faz. São Luiz
Cecília Villela de Andrade B. Barros	Faz. São Luiz - Tatuca - Morada - Meimbo de Vento e Boa Sorte
Márcio Foz Sta Luzia	
Leila Maria Consoni Cruz	Faz. São Maria - Faz. Felicidade
Rogério Consoni Bonacini	Fazenda Santa Maria - Faz. Felicidade
Gilson Luiz dos Santos	Fazenda Vera - Sítio Lara
Demétrio Carlos da Costa	
Picardo da Rocha	Central

Lista de Presença 04.03.10
Reunião de Z. O.
Jungo Ozeki - J. A.
IVAN NOGUEIRA DE ALMEIDA JUNIOR
José Salatiel Rodrigues Pires - UPStar

Lista de Presença 11.03.10
Unos de Monção
Zona de Amortecimento

Edson M. de Oliveira	Fundação Florestal
Elvion Gossi	Gossi e de Sagami
Kelvin Conhido	Usina Moreno
Marta Maria G. Santos	Associação dos Fam. de cana ^{de} Quatzen
IUAN NOGUEIRA DE ACNEIDA JUNIOR	USINA MORENO
MARCELO G. N. GALVÃO	EZ. CARRO DA CRUZ/SAM/CAPÃO
Sueli Thomazillo	Fundação Florestal
Saluzete Gorette	Usina Santa Rita
Adriana S Ramos Lioni	Usina Santa Rita
Luiz José Somogim	USINA SANTA RITA.
Walter J. Bigi	USINA MORENO
Ros de Cavalho Hanoda	USINA DA PEDRA
Marcos A. P. Bidarie	Usina de Pedra.
Angre Eija Neto	CTC - CENTRO DE TEC. CANAVIEIRA
Renata F. V. Camargo	Unica
RODRIGO ZARDO	CANAOSTE
Carlos Eduardo Bovilagua	International Paper
Jose Salatiel R. Pires	UFscar
SILVIO SANSÃO FILHO	PREFEITURA LUIZ ANTONIO

Reunião Zona de Amortecimento EE Jataí

25/03/2010 - Setor agrícola: cana-de-açúcar, papel e celulose, laranja e outras culturas

Nome	Instituição	Assinatura
Juli Thomazello	Fundação Florestal	Assinatura
Robinson A. Pitelli	UNESP	Assinatura
RODRIGO ZARDO	CANA QUESTE	Assinatura
Mônica Bergamaschi	ABAG/RP	Assinatura
MARCELO GALVÃO	CAPIS/SAM	Assinatura
Silvio Gobbi	gobbi e DeLorenzo	Assinatura
Santini Gravena	GRAVENA Ltda	Assinatura
IVAN NOGUEIRA	USINA MORENO	Assinatura
Walter J. Bici	USINA MORENO	Assinatura
Kelvin Coimbra	Usina Moreno	Assinatura
Elden Bolzani Santos	Louis Dreyfus commodities	Assinatura
Silvio SANSÃO FILHO	Prefeitura municipal L. Antônio	Assinatura
Luís Schiesari	Universidade de São Paulo	Assinatura
Miguel Assela Diniz	INTERNATIONAL PAPER	Assinatura
Rodrigo TAKAMADA	INTERNATIONAL PAPER	Assinatura
Carlos Eduardo Bevilacqua	INTERNATIONAL PAPER	Assinatura
Edson Mourão de Oliveira	INTERNATIONAL PAPER	Assinatura
Jose Salatiel Rodrigues Lima	USFLAN	Assinatura

ACORDO FINAL SOBRE ZONA DE AMORTECIMENTO

Data: 15/04/10

Local: Estação Ecológica de Jataí/ Luíz Antônio

Participantes: Diretoria Executiva/FF, IF, Grupo de Coordenação PM, Prefeitura de Luíz Antônio e representantes do setor sucroalcooleiro, papel e celulose, sindicato rural e proprietários rurais.

Resultados: Dessa reunião resultaram os acordos relacionados abaixo e apresentados na seqüência.

1. **Acordo sobre a Zona de Amortecimento, com as definições de limites, normas e recomendações.**
2. **Encaminhamento oficial da Fundação Florestal à CETESB solicitando tratamento específico sobre item 5.1.1 da Norma 4.231/2006 para o caso da Zona de Amortecimento da EEJ**
3. **Ofício CETESB em resposta à solicitação da FF a respeito do tratamento do item 5.1.1 da Norma 4.231/2006 para o caso da Zona de Amortecimento da EEJ.**
4. **Constituição do Grupo de Trabalho para a elaboração de Proposta de Monitoramento da EEJ e ZA sobre a presença de agroquímicos na ZA e EEJ**



Reunião de Zona de Amortecimento ①

Local: Experimental de Luis Antonio

Data: 15 abril de 2010

Participantes

1. Edson M. de Oliveira - Fund. Floresta/
2. José Amaral Wagner Neto - F. Floresta/
- ③ Rodrigo Campuzinho - F. Floresta/
4. Silvío Sansão Filho - PREF. MUNICIPAL
5. José Alcides Rosatti - PREFEITURA MUNICIPAL L. ANTONIO
6. Antonio Carlos Scatena Zanatto - Instituto Floresta/
7. MARCELO GOUVEIA NUNES GALVÃO - FAZ, CASÃO DA
8. Vivian Góes - GOB. do Rio Grande do Sul, SAM NOROCCIDENTAL
9. Mônica Bergamaschi - ABAG/RP
10. Carlos Eduardo Borilague - International Paper
11. Paulinho D. José - Sítio S. José
12. Angelo Caressato - Sítio S. Luzia
13. ROBRICO ZARDO - CANAOESTE
14. Franklin Camilo de Luzia - CANAOESTE
15. Walter D. Aíci - Usina Moreno
16. Rodrigo Cannavim - BASF SA.
17. Vinícius Cavalho - BASF
18. Iuan Nogueira de Almeida Junior - USINA MORENO
19. Kelvin Continho - Usina Moreno
20. Renata Comarço - Unica
21. Seneio Costa - SOCIUS - P. SERGIO@FOLADV.COM.BR

22. Cristiano Lomel / Fundação Florestal
23. Juli Thomazillo / Fundação Florestal

②

1.

Acordo sobre a Zona de Amortecimento, com as definições de limites, normas e recomendações.

PLANO DE MANEJO
ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE JATAÍ

AJUDA MEMÓRIA PARA O ESTABELECIMENTO DO
PROTOCOLO DE ACORDO

Na quinta-feira do dia 15 de abril de dois mil e dez, estiveram presentes os representantes do setor agrícola; da Fundação Florestal; do Instituto Florestal e Prefeitura Municipal de Luiz Antônio; para formalizar um protocolo de acordo em relação a Zona de Amortecimento da Estação Ecológica de Jataí (5 km).

Zona de Amortecimento

1. Permitir o uso do fogo, conforme protocolo do setor sucroalcooleiro;
2. Não permitir criatórios de rã, caramujo e outras espécies invasoras e exóticas;
3. Monitorar as espécies exóticas e invasoras, sugerindo medidas de controle e erradicação quando comprovada ameaça sobre a biota;
4. Não permitir transgênicos sem estudos que comprovem o impacto específico sobre a biota da Unidade de Conservação;
5. A Zona de Amortecimento de 5 km está condicionada à permissão da CETESB para a aplicação de vinhaça segunda, mantendo as demais especificações da Norma 4231/2006.

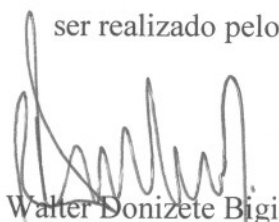
Zona mais restritiva – faixa de 300 metros

1. Controle de brocas, cigarrinhas apenas com controle biológico;
2. O uso de isca granulada para formiga e outros produtos será condicionado ao protocolo do FSC (Floresta) e da lista de produtos banidos da UE e analisado a partir do Grupo de Trabalho definido pelo Conselho da UC;
3. não será permitido o uso de maturadores;
4. não será permitida a apicultura com espécies exóticas;
5. não será permitida a piscicultura com espécies exóticas;
6. não será permitida aplicação aérea de produtos químicos , com exceção do controle biológico;
7. não será permitido o uso do fogo.



Tamanho da Zona de Amortecimento 5km / 300 metros

1. A aplicação de agrotóxicos e maturadores será permitida, com aviso prévio ao Gestor da UC onde será declarado (i) a justificativa da aplicação, (ii) o tipo de defensivo agrícola que será utilizado, (iii) a sua dosagem por hectare, (iv) o tipo de calda utilizada na aplicação, (v) a forma de aplicação, (vi) a área de aplicação (polígono) e (vii) a data e hora da pulverização. (300 metros) – (para aplicação aérea entre 300 e 500 metros)
2. A aplicação aérea de agrotóxicos será realizada conforme critérios que serão estabelecidos (uso e GPS, altura do vôo, tamanho da gota, condições climáticas e entrega de calendário da aplicação)
3. Serão definidas áreas testemunhos em áreas do entorno (300 metros) da Unidade de Conservação para efeito de comparar os efeitos de produtos utilizados no manejo agrícola em um programa de Monitoramento – áreas sem uso de produtos x áreas com uso. A definição da área será realizada por um Grupo de Trabalho definido pelo Conselho da UC – inicialmente foi proposto uma área de 3 hectares sem uso de produtos químicos;
4. Será criado um Fundo Financeiro de Parceria para execução do monitoramento a ser realizado pelo Setor Agrícola e a Fundação Florestal, no período de 2 anos.



Walter Donizete Bigi

Central Energética Moreno



Marcelo Gouvêa Nunes Galvão

SAM - Aeroagrícola


Fazenda Capão da Cruz



Monika Bergamaschi

ABAG – Ribeirão Preto





Carlos Eduardo Bevilaqua

International Paper



Daniel Anníbal

Sítio Santa Luzia




Rodrigo Zardo

Canaoeste



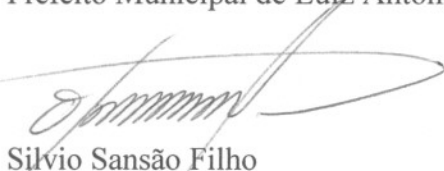
Sérgio Arantes Consoni Crosta

Associação dos Fornecedores de Cana de Guariba



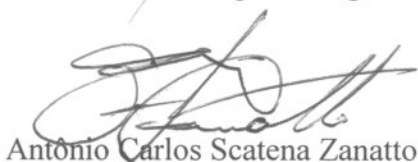
Prefeito José Alcides Rosatti

Prefeito Municipal de Luiz Antônio



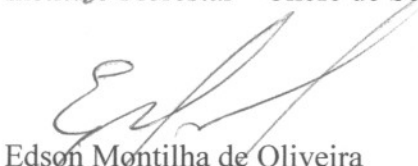
Silvio Sansão Filho

Secretário Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Luiz Antônio



Antônio Carlos Scatena Zanatto

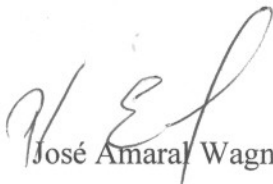
Instituto Florestal – Chefe de Seção




Edson Montilha de Oliveira

Fundação Florestal – Gestão da UC

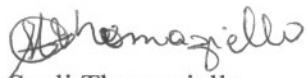





José Amaral Wagner Neto
Fundação Florestal




Cristiane Leonel
Fundação Florestal



Sueli Thomaziello
Fundação Florestal



Rodrigo Campanha
Fundação Florestal



Marco Antônio Cavasin Zabotto
Universidade Federal de São Carlos



José Salatiel Rodrigues Pires
Universidade Federal de São Carlos



2.

**Encaminhamento oficial da Fundação Florestal
à CETESB solicitando tratamento específico
sobre item 5.1.1 da Norma 4.231/2006 para o
caso da Zona de Amortecimento da EEJ**

OFÍCIO DE Nº 429 /2010

São Paulo, 22 de abril de 2010.

Senhor Assistente Executivo,

Cumprimentando-o cordialmente, tem o presente a finalidade de encaminhar Informação Técnica e Acordo a respeito das tratativas sobre a Zona de Amortecimento da Estação Ecológica de Jataí, em elaboração por meio de seu Plano de Manejo, pelo Núcleo Planos de Manejo da Fundação Florestal.

O Plano de Manejo é um documento técnico, que conforme a Lei 9.985/2000 que cria o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, deve definir a sua Zona de Amortecimento (art. 2º, itens XVI a XVIII). No processo de elaboração desse documento está sendo usada a metodologia participativa prevista na mesma Lei Federal e no Roteiro Metodológico do Ibama/2002.

Baseado em informações técnicas e em discussões com representantes do setor agrícola do entorno dessa Unidade de Conservação, apresentados pela Informação Técnica e Ata de Reunião (anexo), tem esse a função de solicitar a Anuência da CETESB sobre a alteração do item 5.1.1 da Norma CETESB 4.231/2006, no que tange a autorização da aplicação da vinhaça exclusivamente para a área da Zona de Amortecimento da Estação Ecológica de Jataí.

Importante esclarecer que em contrapartida, acordos mais específicos e direcionados ao contexto dessa área estão sendo estabelecidos junto aos envolvidos, cujo encaminhamento guarda dependência direta dessa Anuência.

Apresentamos na oportunidade, nossos votos de elevada consideração e apreço.


JOSÉ AMARAL WAGNER NETO
Diretor Executivo

Boris Alexandre César
Diretor de Operações/FF
RG: 11.780.972-X

Ilustríssimo Senhor
DOUTOR ANTONIO LUIZ LIMA DE QUEIROZ
DD. Assistente Executivo
Diretoria de Licenciamento e Gestão Ambiental – CETESB
SÃO PAULO - SP

CL/st

INTERESSADO: Fundação Florestal – Diretoria Executiva.

ASSUNTO: Definição e Critérios para o Estabelecimento da Zona de Amortecimento da Estação Ecológica de Jataí e a Aplicação da Norma CETESB P.4.321/2006.

Informação Técnica NPM nº 031/10

Trata-se de pedido de anuência da CETESB para alteração das clausulas 5.1 e 5.1.1 da Norma p.4.231/2006 no que tange ao condicionamento do tratamento sobre a Zona de Amortecimento da EEJ em seu Plano de Manejo

O Núcleo de Planos de Manejo - Fundação Florestal - com o apoio da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) está elaborando o Plano de Manejo (PM) da Estação Ecológica de Jataí (EEJ). Esse documento, por sua vez, como principal instrumento de gestão deve definir, entre outros pontos, o zoneamento da UC, incluindo sua Zona de Amortecimento (ZA) - definida pelo artigo 2º, item XVIII, da Lei 9.985/2000 (SNUC), como “o entorno de uma unidade de conservação, onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a unidade”.

De acordo com a metodologia proposta para a elaboração desse PM os trabalhos em andamento concentram-se sobre a discussão da proposta técnica e institucional apresentada para a ZA da EEJ, com os diversos setores que compõem a vizinhança (agrícola, rancheiros e pescadores, moradores e funcionários da Estação Experimental de Luis Antonio – unidade contigua à EEJ).

Nesse caminho, foram realizadas 2 oficinas (4/dez/2009 e 18/fev/2010) com o entorno da EEJ com o objetivo de apresentar e discutir a proposta de zoneamento, incluindo sua ZA. Na última oficina a pedido do setor sucroalcooleiro, papel e celulose e cítrico foi incorporado ao processo de elaboração desse PM um novo ciclo de debates especificamente sobre a ZA e as atividades desses setores, constituindo um Grupo de Trabalho (GT). O acordo estabelecido foi o de que incluiríamos novas reuniões no processo com os produtores e fornecedores rurais locais, onde esses atores levariam especialistas, por eles selecionados, para aprofundar a discussão e assim chegarmos a uma tomada de decisão com um maior conjunto de informações. Em contrapartida, os componentes desse GT se comprometiam a manter os mesmos integrantes, participando de todas as reuniões, com a responsabilidade de levar as decisões discutidas e tomadas para os demais interessados. Nesse GT também estariam representados os pequenos produtores.

Dessa forma, foram realizadas 5 reuniões com representantes do setor sucroalcooleiro, papel e celulose e citricultura, cuja empresas estão localizadas no entorno da UC, onde 5 especialistas compareceram aos debates: Eng. Agr. Yosuzo Oseki, Eng. Agr. Jorge Luis Donzelli (do CTC); Eng. Florestal Robson Laprovitera (International Paper); Dr. Robinson Pitelli (UNESP/Jaboticabal); Eng Agr. Santim Gravena (Gravena Ltda).

Também foram realizadas reuniões com os pescadores e rancheiros e com os residentes e funcionários da Estação Experimental de Luis Antonio. E a última Oficina, prevista para o dia 29 de abril, reunirão todos os setores para a apresentação dos resultados desse PM e encerrarão as discussões e atividades desse processo.

Contudo, durante o desenvolvimento dos trabalhos, deparamos com a Norma CETESB 4.231/2006, que estabelece Critérios e Procedimentos sobre a Aplicação da Vinhaça no Solo Agrícola, e entre outras providências estabelece no item 5.1.1 que *a área a ser utilizada para a aplicação da vinhaça no solo não deve estar contida no domínio de APP ou Reserva legal, nem nos limites da zona de amortecimento definidos para as unidades de conservação de Proteção Integral.*

Baseados em estudos técnicos e científicos sobre a EEJ, a equipe técnica de coordenação do PM da EEJ tem direcionado as discussões sobre a aplicação de agrotóxicos e maturadores químicos, uso do fogo e iscas para formigas nas áreas imediatas à EEJ, do que com a aplicação da vinhaça, já que estudos comprovam que já existe contaminação da área da Estação Ecológica com o produto fipronil. Além disso, inúmeros estudos têm demonstrado os riscos de deriva da aplicação aérea de agrotóxicos e seus impactos ambientais.

Em uma revisão sobre o uso de agrotóxicos e seus efeitos ambientais TYLER *et al.* (1998) mostraram evidências, a partir de dados de campo e laboratório que a exposição a xenobióticos que mimetizam hormônios, impactam o funcionamento reprodutivo da fauna selvagem. Os autores apresentaram alta evidência de disrupção endócrina em populações animais, pois muitos dos xenobióticos são persistentes e acumulam no ambiente, tornando possível sua liberação e ação sobre a fauna.

JAMIL *et al.* (2005) mostraram limites de Citotoxicidade de pesticidas sobre os linfócitos humanos, indicando dano no DNA (genotoxicity), e mostrando que os pesticidas tem a capacidade de alterar o material genético de mamíferos. Entre estes pesticidas o Endosulfam apresentou a mais alta citotoxicidade.

Em um recente documento, LEHTONEN (2009) mostrou que o Brasil lidera a produção de açúcar no mundo e é o segundo maior produtor de etanol. Em parte como resultado do papel central da agricultura de exportação na economia do país, o Brasil está entre os três maiores consumidores de agroquímicos no mundo (Monteiro *et al.*, 2008, *apud* LEHTONEN, 2009). O uso de agroquímicos por hectare alcançou 3.2 kg em 2001, colocando o país no oitavo lugar em termos de intensidade de uso de agroquímicos. O uso de agroquímicos no Brasil acelerou especialmente durante as últimas duas décadas: nos anos 1990, o consumo cresceu quase 400% e o gasto em importações aumentou seis vezes, enquanto que a área cultivada só aumentou 7.5% (Miranda *et al.* 2007, *apud* LEHTONEN, 2009). Esta tendência persistiu desde 2000, com vendas de agroquímicos com uma média acima de 245% entre 1999 e 2005. Além disso, o Brasil também é um dos principais produtores de agroquímicos, com um volume de produção de 250.000 toneladas no início dos anos 2000 (Silva *et al.* 2005, *apud* LEHTONEN, 2009). O crescimento do uso de agroquímicos foi particularmente rápido em cultivos de cana-de-açúcar: 355% no período 1999-2004 (Hirata 2006, *apud* LEHTONEN, 2009). Atualmente, quatro substâncias químicas, Ametryne, Tebuthiuron, Hexazinone e Simazine constituem aproximadamente 80% de todo o uso de herbicida na cultura de cana-de-açúcar no Brasil, enquanto Isoxaffutole, Clomazone, Atrazine, MSMA, e 2,4-D compõem o resto (Smith *et al.* 2008, p.194). O estado de São Paulo era responsável por quase 20% de consumo de agroquímico brasileiro em 2003 (Armas *et al.* 2008), com seis produtos que respondem por aproximadamente 85% de uso de herbicida total: Glyphosate, Atrazine, Ametryne, 2,4-D, Metribuzin, Diuron, e Acetochlor (de Armas *et al.* 2005). Algumas destas substâncias químicas, notavelmente Atrazine, não são registradas atualmente na EU (Smeets *et al.* 2008). Outra substância química ainda usada no cultivo de cana-de-açúcar brasileira, mas não registrada na EU é o Endosulfan inseticida (Silva *et al.*, 2005 *apud* LEHTONEN, 2009).

É sabido que as perdas de agrotóxicos que ocorrem durante as aplicações aéreas podem aumentar a poluição ambiental e provocar efeitos negativos em organismos não-alvo. A deriva pode ser considerada como o movimento de parte da pulverização para fora da área alvo, sob a influência das condições climáticas. Há duas maneiras básicas através das

quais os defensivos podem se mover na direção do vento. No caso da endoderiva (perdas para o solo), mais de um terço do agrotóxico aplicado nas culturas pode atingir o solo durante a aplicação e com a exoderiva (perdas para fora da área tratada) o produto pode contaminar outros solos muito distantes do local da aplicação. CHAIM *et al.* (2000), avaliando as perdas de agrotóxicos na pulverização aérea mostraram que 23% do aplicado atingem as plantas, 18% atingem o solo (endoderiva) e 59% consiste na exoderiva. Em relação à maior dispersão no ambiente FRIGHETTO (1997) adverte que “a aplicação aérea pode resultar em exposição significativa de organismos não alvos”. Além disso, a autora comenta uma série de estudos que constataram que mesmo sob condições ideais, somente 50% dos pesticidas aplicados por via aérea atingem sua área alvo.

Uma questão importante e pouco estudada é a *deriva de vapor*, que ocorre quando as moléculas dos produtos químicos se volatilizam, mesmo após terem sido depositadas na superfície do alvo. Essa forma de deriva está relacionada com a composição química dos produtos e as características físicas de seus componentes e não ao tipo de aplicação que foi utilizado. Outro tipo igualmente pouco estudado trata-se da *deriva de partículas* que é o movimento das partículas da pulverização, ou gotas, formadas durante a aplicação. É a mais comum das ocorrências da deriva. Os fatores que concorrem para que as gotas não atinjam o alvo e se dispersem são: (1) o tamanho da gota; (2) o equipamento e o método de aplicação e (3) velocidade do vento e outras condições climáticas.

O vento é a componente horizontal que desvia a trajetória inicial das gotas em direção ao alvo. É a condição meteorológica mais crítica influenciando a deriva. Quanto maior essa componente e menor o tamanho da gota (e, conseqüentemente, seu peso), maior será a quantidade de líquido que deixa de atingir o alvo. A evaporação das gotas da pulverização aumenta o potencial de deriva. Com a gradativa perda de líquido, as gotas vão diminuindo de tamanho e de peso sendo mais facilmente carregadas pelo vento. A taxa de evaporação da água (líquido usado na maioria dos casos como diluente das caldas aplicadas), para um determinado tamanho de gota, é dependente da umidade relativa do ar. Quanto menor a umidade relativa do ar, maior é a taxa de evaporação. Uma grande parte das gotas produzidas (as de tamanhos menores) é desviada pelo vento e se evaporam totalmente antes de se depositarem nas superfícies alvo. Quando essas gotas se evaporam, as moléculas dos produtos químicos nelas diluídos permanecem em suspensão no ar, sendo carregadas a grandes distâncias. Essa deriva é muito difícil de ser detectada e somente se dá conta dela quando aparecem os seus sintomas em outras plantas cultivadas ou vegetais sensíveis.

Para a Estação Ecológica de Jataí especificamente foram levantados os estudos de PERET (2009), PERET *et al.* (2010) relacionados a contaminação de fipronil em uma lagoa marginal situada dentro da Unidade de Conservação e a 968m distantes da área cultivada mais próxima. Existe ainda a comprovação que em decorrência da presença de agrotóxicos há alterações celulares em brânquias de peixes, o que diminui a sua capacidade de desenvolvimento. Além destes, os estudos de DORES, & DE-LAMONICA-FREIRE (2001), CORBI *et al.* (2006), ARMAS *et al.* (2007), CORBI & TRIVINHO-STRIXINO (2008), CORBI TRIVINHO-STRIXINO & SANTOS (2008) e MANRIQUE (2009) demonstram os riscos associados a cultura de cana-de-açúcar relacionados a contaminação por metais pesados e pesticidas. Em relação aos maturadores, estes compostos atuam como hormônios sincronizando a maturação da cana-de-açúcar para que o corte seja mais produtivo.

Sendo assim, a priori, a restrição da aplicação aérea de produtos químicos e de maturadores ocorrerá na faixa de maior risco à EEJ (300m) será mais importante para a proteção EEJ do que a proibição do uso de vinhaça, desde que a mesma seja aplicada dentro dos padrões técnicos observados pela norma da CETESB. As restrições para a faixa mais próxima da EEJ incluiriam também o controle de brocas e cigarrinhas apenas biológico, e não poderá ocorrer a apicultura e piscicultura de espécies exóticas.

Quanto ao restante da área da ZA, até a distância de 5km, aproximadamente, o não uso de espécies transgênicas, uso do fogo deverá seguir o Protocolo Verde, não permitidos criatórios de rãs, caramujos e outras espécies exóticas e invasoras, e a aplicação de agrotóxico deverá ser apenas aérea com precisão (com uso de GPS) obedecendo a critérios como altura do vôo, tamanho das gotas, condições climáticas e aplicação condicionada ao uso de calendário e a notificação ao gestor da UC sobre dia e horário da aplicação.

Conclusão:

Diante das condições apresentadas para o estabelecimento da Zona de Amortecimento da EEJ, embasadas em estudos científicos, bem como no Princípio 15 da “Precaução” estabelecida pela Convenção da Biodiversidade, art. 1º, solicita-se que seja alterado o item 5.1.1 da Norma 4.231/2006 – CETESB no que se refere à restrição da aplicação da vinhaça na ZA da EEJ. Sem que tal aplicação despreze todos os cuidados e recomendações sobre transporte, aplicação e armazenamento estabelecidos por essa mesma norma.

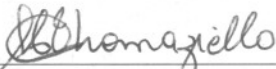


A anuência da CETESB sobre tal alteração favorece o encaminhamento de uma proposta de manejo onde restrições e recomendações mais específicas para a proteção da EEJ são definidas em seu PM. Considerando ainda, que um programa de monitoramento terá início logo após a aprovação desse PM, no qual, por um período de 2 anos, serão realizadas coletas e análises físicas, químicas e biológicas, com o objetivo de comprovar a presença ou ausência de agroquímicos nos ecossistemas naturais e; diante da análise destes resultados, o PM dessa UC será revisado.

Bibliografia citada:

- ARMAS, E.D. de, MONTEIRO, R.T.R, ANTUNES, P.M., SANTOS, M.A.P.F. & CAMARGO, P.B. 2007. Diagnóstico espaço-temporal da ocorrência de herbicidas nas águas superficiais e sedimentos do rio Corumbataí e principais afluentes. *Quimica Nova* 30(5): 1119-1127.
- CHAIM, A., VALARINI, P.J. & PIO, L.C. Avaliação de perdas na pulverização de agrotóxicos na cultura do feijão. *R.Ecotoxicol. e Meio Ambiente*, Curitiba, v. 10, p. 1-, jan./dez.2000.
- CORBI, J. J. & TRIVINHO-STRIXINO S. Relationship between Sugar Cane Cultivation and Stream Macroinvertebrate Communities. *Brazilian Archives of Biology and Technology*. Vol. 51, n. 4 : pp.769-779, July-Aug 2008.
- CORBI, J. J., TRIVINHO-STRIXINO S. & SANTOS, A., Environmental Evaluation of Metals in Sediments and Dragonflies Due to Sugar Cane Cultivation in Neotropical Streams. *Water Air Soil Pollut* (2008) 195:325–333.
- CORBI, J. J., TRIVINHO-STRIXINO S. & DEL GRANDE, M., Diagnóstico ambiental de metais e organoclorados em córregos adjacentes a áreas de cultivo de cana-de-açúcar (Estado de São Paulo, Brasil). *Quim. Nova*, Vol. 29, No. 1, 61-65, 2006
- DORES, E.F.G.C. & E.M. DE-LAMONICA-FREIRE. Contaminação do ambiente aquático por pesticidas. estudo de caso: Águas usadas para consumo humano em Primavera do Leste, Mato Grosso – análise preliminar. *Quim. Nova*, Vol. 24, No. 1, 27-36, 2001.
- FRIGHETTO, R.T.S. Impacto Ambiental Decorrentes do Uso de pesticidas Agrícolas. In: MELO, I.S., AZEVEDO, J. L.(editores). *Microbiologia Ambiental*. Jaguariúna: Embrapa – CNPMA, 1997, p. 415 – 438.

- JAMIL, K, SHAIK, A.P., MAHBOOB, M. and D. KRISHNA, D. Effect of Organophosphorus and Organochlorine Pesticides (Monochrotophos, Chlorpyrifos, Dimethoate, and Endosulfan) on Human Lymphocytes In Vitro. Drug and Chemical Toxicology, Vol. 27, No. 2, Pages 133-144. 2005.
- LEHTONEN, M. . Ethical Sugar. Status report on sugar cane agrochemicals management. With the support of: ESIA - Ethanol & Sugar Impact analysis and CIRAD A French research centre working with developing countries to tackle international agricultural and development issues. Ethical Sugar is member of the Steering committee of the Better Sugarcane Initiative (BSI). 59p. 2009.
- MANRIQUE, W.G. (2009) Toxicidade aguda e risco ecotoxicológico do fipronil para o Guaru (*Poecilia reticulata*) e dissipação no ambiente aquático. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Centro de Aquicultura, Jaboticabal.
- PERET, A.M. et al., Dynamics of fipronil in Óleo Lagoon in Jataí Ecological Station, São Paulo-Brazil. Chemosphere 78 (2010) 1225–1229
- PERET, A.M. (2009) Quantificação do pesticida fipronil em uma lagoa marginal do Rio Moji-Guaçú e a cinética de sua degradação por microorganismos aquáticos. Tese de Doutorado. PPG-ERN / UFSCar. São Carlos.
- TYLER, C.R., JOBLING, S. and SUMPTER, J.P., Endocrine Disruption in Wildlife: A Critical Review of the Evidence. Critical Reviews in Toxicology. Vol. 28, No. 4, Pages 319-361, 1998.

São Paulo, 22 de fevereiro de 2010.

 Sueli A. Thomaziello	 Edson Montilha	 José Salatiel R. Pires
Assessora Técnica - NPM	Gestor EEJ/FF	Coordenador/UFSCar
Grupo Técnico de Coordenação	Grupo Técnico de Coordenação	Grupo Técnico de Coordenação
PM EEJ	PM EEJ	PM EEJ

DE ACORDO.


CRISTIANE LEONEL
Núcleo Planos de Manejo
Coordenadora

3.

Ofício CETESB em resposta à solicitação da FF a respeito do tratamento do item 5.1.1 da Norma 4.231/2006 para o caso da Zona de Amortecimento da EEJ.



COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO
Diretoria de Licenciamento e Gestão Ambiental

069/2010/L
São Paulo, 14 de junho de 2010.

Ref.: *Ofício DE Nº 429/2010*

Senhor Diretor,

Em atendimento ao ofício em referência, informamos que não é possível alterar a norma CETESB 4231/2006, em função da situação específica existente na Zona de amortecimento da Estação Ecológica de Jataí.


A norma em questão estabelece padrão para a aplicação de vinhaça em todo o estado, sendo que situações específicas devem ser tratadas de modo isolado, tanto nos processos de licenciamento quanto na definição das atividades permitidas na zona de entorno de unidades de conservação.

No caso em questão, a definição da Zona de Amortecimento e as exigências para a implantação de atividades nesta zona são atribuição do órgão gestor da unidade de conservação.

A CETESB, como órgão licenciador, levará em consideração na análise dos processos de licenciamento inseridos na zona de amortecimento, as exigências constantes no Plano de Manejo estabelecido pelo gestor da Unidade de Conservação.

Em resumo, o empreendedor que desejar instalar-se na Zona de Amortecimento deverá atender às exigências normalmente estabelecidas pela CETESB, devendo também cumprir as determinações do Plano de Manejo da unidade

Na oportunidade, renovamos nossos protestos de estima e consideração.


Antonio Luiz Lima de Queiroz
Assistente Executivo

Ilustríssimo Senhor
JOSÉ AMARAL WAGNER NETO
Diretor Executivo
Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo
Rua do Horto, 931 – Horto Florestal
02377-000 São Paulo – SP

SISCAD 18445/10

CETESB – Companhia Ambiental do Estado de São Paulo – Sede: Av. Prof. Frederico Hermann Jr., 345 – CEP 05459-900 – São Paulo – SP – Tel.: (0xx11) 3133-3000, Fax: (0xx11) 3133-3402 – C.N.P.J. n.º 43.776.491/0001-70 – Insc. Est. n.º 109.091.375-118 – Insc. Munic. n.º 8.030.313-7 – Site: www.cetesb.sp.gov.br

Cód.: S011V03 09/10/2003

4.

Constituição do Grupo de Trabalho para a elaboração de Proposta de Monitoramento da EEJ e ZA sobre a presença de agroquímicos na ZA e EEJ

**GT MONITORAMENTO – PROJETO ESPECIFICO CAPITULO 6:
PLANO DE MANEJO ESTAÇÃO ECOLOGICA DE JATAÍ**

REUNIÃO: 28/05/2010 – 14:00

UFSCar (Hidrobiologia)

Alberto Carvalho Peret
UFSCar – Campus São Carlos
(16) 3351-8312
peret@power.ufscar.br

André Moldenhauer Peret
Associação Instituto Internacional de Ecologia e Gerenciamento Ambiental/UFSCar –
Campus São Carlos
andreperet@gmail.com

Elenice Mouro Varanda – Valeria Gimenez
USP – Campus Ribeirão Preto
emvarand@ffclrp.usp.br
vmmgimenez@yahoo.com.br

Elisabete Alves Pereira
UFSCar – Campus Sorocaba
(15) 32181619 Ramal: 25
quimicasoro@ufscar.br

Fábio de Barros
Instituto de Botânica – SMA
fdebarros@usp.br ou fdebarros@terra.com.br

Fernando Antonio Bataghin
UFSCar – Campus São Carlos
(16) 3351 8324
bataghin@ufscar.br

Juliano José Corbi
UFSCar – Campus São Carlos
(16) 3351-8312
julianocorbi@yahoo.com.br

Luis Cesar Schiesari
USP – Campus EACH
lschiesa@usp.br

Robinson Pitelli
UNESP – Campus Sorocaba
rapitelli@ecosafe.agr.br ou pitelli@fcav.unesp.br

**REUNIÃO TÉCNICA – GRUPO DE TRABALHO DE MONITORAMENTO DA DA
PRESENÇA DE AGROQUIMICOS NA ZA E EEJ**

Data: 11/05/2010

Local: Centro de Treinamento – Fundação Florestal/SP

Data: 28/05/2010



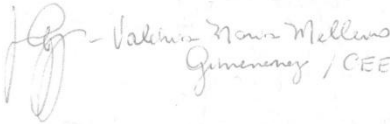
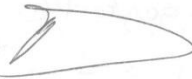

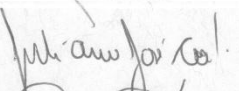
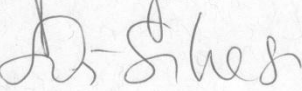
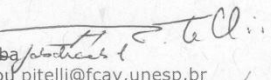
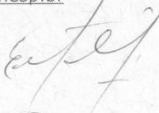

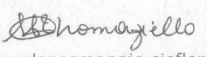
Local: UFSCar – Departamento de Hidrobiologia

**Participantes: Grupo de Técnico de Trabalho de Monitoramento do PM e setor sucro-
alcooleiro**

GT MONITORAMENTO – PROJETO ESPECIFICO CAPITULO 6:

PLANO DE MANEJO ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE JATAÍ

REUNIÃO: 11 DE MAIO DE 2010

1. Alberto Carvalho Peret
UFSCar – Campus São Carlos
(16) 3351-8312
peret@power.ufscar.br 
2. André Moldenhauer Peret
Associação Instituto Internacional de Ecologia e Gerenciamento Ambiental/UFSCar –
Campus São Carlos
andreperet@gmail.com 
3. Elenice Mouro Varanda – Valeria Gimenez
USP – Campus Ribeirão Preto
emvarand@ffclrp.usp.br 
Valeria Mouro Mello
Gimenez / CEEFLORUSP
4. Elisabete Alves Pereira
UFSCar – Campus Sorocaba
(15) 32181619 Ramal: 25
quimicasoro@ufscar.br
5. Fábio de Barros
Instituto de Botânica – SMA (11) 5073-6300 R.244
fdebarros@usp.br ou fdebarros@terra.com.br 
6. Fernando Antonio Bataghin
UFSCar – Campus São Carlos
(16) 3351 8324
bataghin@ufscar.br 
7. Juliano José Corbi
UFSCar – Campus São Carlos
julianocorbi@yahoo.com.br 
8. Luis Cesar Schiesari
USP – Campus EACH
lschiesa@usp.br 
9. Robinson Pitelli
UNESP – Campus Sorocaba ~~Sorocaba~~
rapitelli@ecosafe.agr.br ou pitelli@fcav.unesp.br 
10. Edson Montilha de Oliveira
FF - Gestor EEJ
edson.montilha@fflorestal.sp.gov.br 
11. José Salatiel Rodrigues Pires
UFSCar – Campus São Carlos
salatielpires@terra.com.br ou 
12. Sueli Thomaziello
FF – NPM
sueli.thomaziello@gmail.com ou planosmanejo.siefior@gmail.com 
13. MARCELO GONÇES NUNOS GALVÃO
~~FAZENDA CAPÃO DA CRUZ, SAM, RERAGRÍCOLA~~ M. Galvão
MARCELO@CAPIV.COM.BR

MONIKA BERGAMASCHI

abag.rp@netsite.com.br

(16) 3623-2326

Monika Bergamaschi

VINICIUS CARVALHO

VINICIUS FERREIRA-CARVALHO@BASF.COM

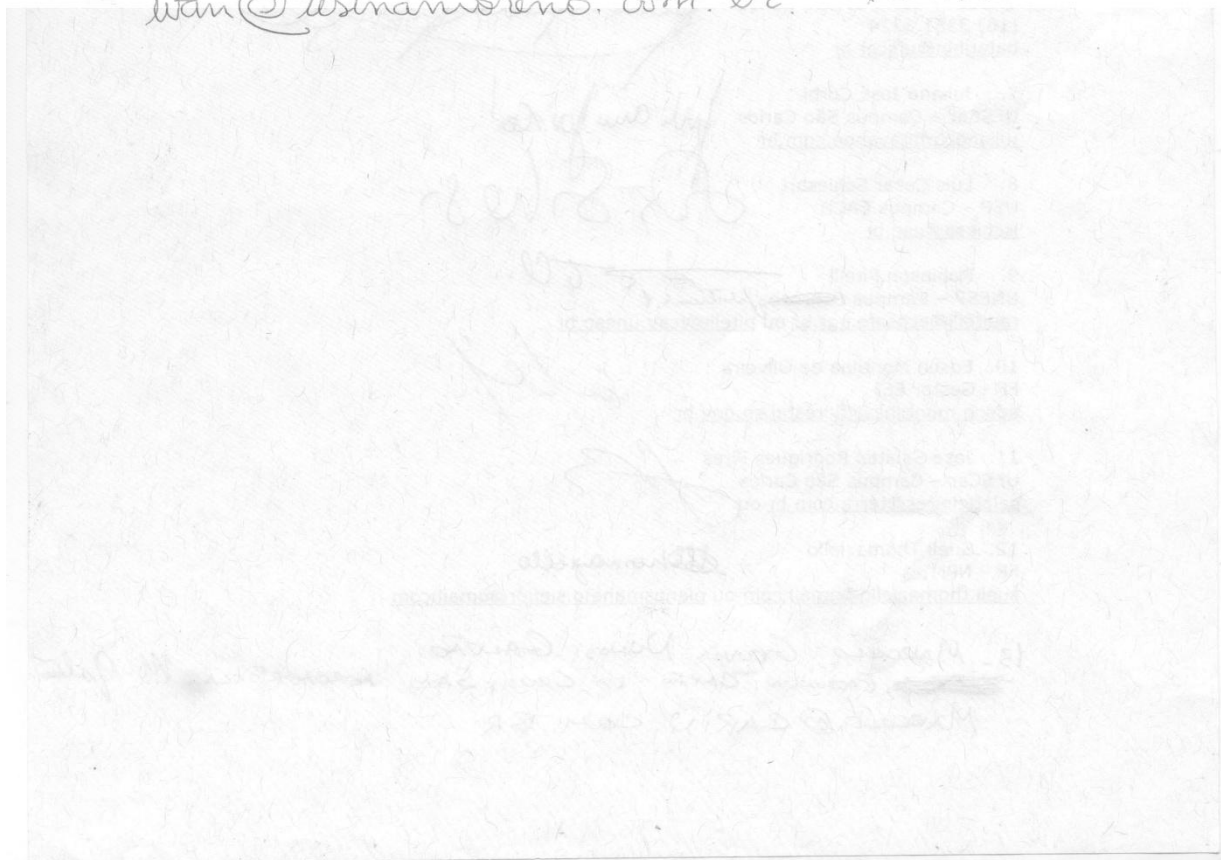
Vinicius (11) 9627-3620

Erwin Gogtan Jr

erwin.gogtan@basf.com

JUAN NOGUEIRA DE ALMEIDA JUNIOR

juan@usinamoreno.com.br 16.9179 6580



**REUNIÃO TÉCNICA – GRUPO DE TRABALHO DE MONITORAMENTO DA DA
PRESENÇA DE AGROQUIMICOS NA ZA E EEJ**

Data: 30/06/2010

Local: NÚCLEO DE PLANOS DE MANEJO - FUNDAÇÃO FLORESTAL/SP

**Participantes: DE Fundação Florestal, Diretoria Instituto Florestal, Diretoria
Operações (FF); NPM; UFSCAR, gestor da EEJ**

Reuniões Acordos Institucionais 30/6/10

1. Juarez FF/DE
2. Adriano A. B. M. Victor
3. Miguel Luiz Menezes Freitas
4. Edgar Fernando de Luca IF/DFEE
5. Edson Montalho de Oliveira
6. Antonio Carlos Sebastião Zanatto IF/UFPA/HORONIO
7. José Salzeil Rodrigues Pires
8. Cristiane Leonel
9. Jueli Thomaziello - NPM / FF

MLI

REUNIÃO CONSELHO GESTOR ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE Jataí**Data: 06/07/2010****Local: EExLA****Participantes: Conselho Gestor da EEJ****Pauta: avaliação com recomendações de correções do Plano de Manejo da EEJ****CONSELHO GESTOR DA
ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE JATAÍ****ATA DA 1ª. REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA
6 de JULHO de 2010**

Aos sexto dia do mês de julho do ano de 2010, na Estação Experimental de Luiz Antônio, cidade de Luiz Antônio, a partir das 09h00min horas teve início a primeira (1ª) reunião extraordinária do Conselho Consultivo da Estação Ecológica de Jataí. Estiveram presentes à reunião os seguintes conselheiros, respectivamente: Edson Montilha de Oliveira, gestor da unidade de conservação e presidente do Conselho, Ivan Nogueira de Almeida Junior, vice-presidente; Carlos Eduardo Bevilacqua; Heverton José Ribeiro, José Donizete da Silva e o senhor José Salatiel Pires. Esteve presente também os seguintes representantes da comunidade local, Kelvin Coutinho, Central Energética Moreno, Marcelo Gouveia Nunes Galvão, empresa agrícola Capim e Leonardo A. C. de Mello, Fundação Ambiental de Luiz Antônio.

Fazendo uso da palavra o Presidente do Conselho, o senhor Edson Montilha de Oliveira, agradeceu a presença de todos e informou que a próxima reunião ordinária será no dia 14 de setembro às 09h00min horas em local ainda a ser determinado, mas que provavelmente ocorrerá no mesmo local, ou seja, na EEXLA. Informou também que o conselheiro Silvio Sansão Filho, por motivo de mudança de cidade e ocupação profissional, não pode comparecer à reunião e que deverá ser substituído por outra pessoa, observando-se a paridade entre setor público e privado. O senhor Silvio Sansão ocupava o cargo de secretário de agricultura e meio ambiente de Luiz Antônio. Em seguida observando a pauta, avisou que o término da reunião seria às 11:00 horas. Como um CD-ROM contendo o Plano de Manejo da EEJ, havia sido entregue previamente para cada conselheiro, passou a argüição sobre a sua leitura, pelos presentes. Em seguida, utilizando um computador e projetor de imagens, passou a realizar a apresentação do Plano de Manejo aos conselheiros e presentes. Durante a apresentação, a palavra esteve aberta para que as dúvidas, comentários ou sugestões por parte dos presentes pudessem ser ouvidas. Na apresentação, algumas dúvidas relacionadas principalmente com a Zona de Amortecimento e com a Zona de Uso Conflitante, foram esclarecidas e as sugestões acordadas pelo conselho foram introduzidas no documento. No final dos trabalhos, o Presidente do Conselho agradeceu a todos pela participação e colaboração para a reunião e agradeceu também o envolvimento de todos nas oficinas e reuniões realizadas durante todo o processo de confecção do Plano. Em seguida os conselheiros passaram a exaltar os avanços e conquistas que foram incorporados ao documento. Em seguida, o presidente do Conselho, Sr. Edson passou a apresentar a pauta da próxima reunião ordinária e por volta das

11h00min horas o Presidente do Conselho passo a lista de presença, agradeceu mais uma vez a colaboração de todos nas discussões e encerrou a reunião.

Eu Edson Montilha de Oliveira, Presidente do Conselho Gestor da Estação Ecológica de Jataí, redigi e assino o presente documento.

Assinaturas dos presentes:

Presidente: Edson Montilha de Oliveira –

Vice-Presidente: Ivan Nogueira de Almeida Junior –

Conselheiros:

Carlos Eduardo Bevilaqua –

Heverton José Ribeiro –

José Salatiel Pires –

